



CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DOS INDÍGENAS KAINGANG COM DIABETES NA REGIÃO NORTE DO PARANÁ: ESTUDO TRANSVERSAL

JÚNIOR CESAR DE SOUZA BENEDITO; ELEN FERRAZ TESTON

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Saúde Bucal tem reorganizado as práticas com ampliação do acesso ao tratamento odontológico para a população em geral e também aos indígenas. Ressalta-se que a garantia de assistência à saúde bucal indígena foi estabelecida pelo Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, integrado ao Sistema Único de Saúde. Porém, há uma escassez de investigações científicas, inquéritos e censos mais abrangentes sobre epidemiologia bucal desses povos. **OBJETIVO:** Caracterizar a situação de saúde bucal entre indígenas da etnia Kaingang com diabetes. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo, realizado por meio de entrevista e exame intraoral com a participação de um intérprete indígena durante a coleta de dados. Realizou-se a entrevista por meio da aplicação do formulário elaborado a partir da ficha de anamnese odontológica da saúde indígena da própria Unidade Básica de Saúde. Foram incluídos indígenas da etnia Kaingang que residem em uma Terra Indígena na região norte do Paraná, de ambos os sexos e com idade superior a 20 anos. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva utilizando o *software Statistical Package for Social Science* version 25.0. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 45 indígenas com diabetes, sendo mais da metade mulheres (53,3%) e a maioria não eram bilíngue (64,4%). A média do índice de Dentes Cariados Perdidos e Obturados foi de $21,7 \pm 9,6$, o que representa a prevalência muito alta nessa população. Em adultos, a média desse índice foi de $19,3 \pm 8,9$; e entre idosos, $29,3 \pm 8,9$. Ademais, 66,7% deles foram diagnosticados com doença periodontal, 24,4% eram edêntulos totais, 56,3% necessitavam de exodontias, 73,3% de próteses dentárias e 31,1% já utilizavam. Em relação à higiene bucal, 66,7% escovavam seus dentes e 71,1% não usavam fio dental. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo elucidam a necessidade de priorizar ações de educação preventiva e educativa em saúde bucal, a fim de favorecer o acesso aos serviços, considerando às especificidades culturais dessa etnia. Além disso, torna-se importante ampliar serviços odontológicos de maior complexidade para esta população indígena.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Povos indígenas, Saúde bucal, índice cpo, Estudos transversais.